

Arguidos por aplicar botox sem formação

Aumentam as denúncias sobre pessoal não habilitado que realiza atos médico-estéticos. Vinte pessoas estão com termo de identidade e residência. Clínicos falam em “complicações graves” para a saúde

Rita Neves Costa
rita.n.costa@jn.pt

SAÚDE As queixas sobre pessoal não habilitado que realiza procedimentos médico-estéticos, como a aplicação de toxina botulínica (botox) ou de ácido hialurónico, estão a aumentar, praticando a maioria dos infratores um crime, como o de ofensa à integridade física. A Autoridade de Segurança Alimentar e Económica (ASAE) diz que tem mais de 50 processos em investigação e há 20 arguidos com termo de identidade e residência. Os médicos alertam para “complicações graves”, desde infeções a deformações, e pedem mais atenção às autoridades, à reguladora e à Ordem dos Médicos.

“Denunciamos às autoridades competentes mais de 350 denúncias de casos de fisioterapeutas, enfermeiros, dentistas, esteticistas, cabeleireiros, profissionais de terapias alternativas e até veterinários, a praticarem e publicitarem, sem qualquer pudor, a prestação de cuidados médicos”, aponta Diogo Figueiredo Gonçalves, dirigente da Sociedade Portuguesa de Medicina Estética (SPME).

O especialista revela que o fenómeno do intrusismo médico (exercício da profissão sem habilitação) é cada vez mais comum na área da medicina estética, já que há muita procura e os interessados

movem-se pelos preços baixos. Há uma “sensação aparente de impunidade”, defende o membro da SPME, daí ser “tão urgente que a Ordem dos Médicos intervenha”.

Em média, os tratamentos com toxina botulínica podem rondar entre os 300 e os 600 euros e os de ácido hialurónico começam nos 200 euros, se aplicados por um médico.

Também a ASAE reconhece que “nos últimos anos se verificou um aumento do número de denúncias recebidas e respetivos processos, não só provenientes dos profissionais da área da medicina estética, mas também dos próprios cidadãos”. Por vezes, os procedimentos clínicos feitos por não médicos são publicitados na Internet, aponta a autoridade ao JN.

PACIENTE FICOU CEGO

O problema é tão grave, que se tornou recorrente tratar em clínicas de medicina estética e cirurgia plástica pacientes aos quais já foi aplicado botox ou ácido hialurónico e que ficaram com sequelas. De acordo com Duarte Salema Garção, diretor clínico da MyClinique, em Lisboa, as complicações mais comuns são “infeções e granulomas”. O produto, “se mal aplicado, pode deixar as pessoas com nódulos, num resultado que devia ser harmonioso”.

Há inclusive situações que não



meses é o tempo médio de duração dos efeitos da toxina botulínica, de acordo com o médico Diogo Figueiredo Gonçalves. Mas depende das características e do estilo de vida do paciente.

À LUPA

Parecer

A Ordem dos Médicos emitiu um parecer, em fevereiro de 2020, sobre as “vulgarmente designadas clínicas de estética” em relação aos estabelecimentos prestadores de cuidados de saúde a pedido da Entidade Reguladora da Saúde (ERS).

Fiscalização

As ações de fiscalização na medicina estética têm sido feitas em conjunto pela ASAE, ERS, Ordem dos Médicos e Infamed. A reguladora levou a cabo 11 ações a estabelecimentos, desde 2020, por indícios de irregularidades.



conseguem ser resolvidas nas clínicas e são remetidas para outras especialidades médicas. “Tivemos um doente que perdeu a visão num dos olhos porque houve uma má injeção de ácido hialurónico”, conta o médico. Foi enviado para oftalmologia. O intuito do tratamento era corrigir as olheiras.

QUEIXAS A AUMENTAR

A Entidade Reguladora para a Saúde identifica a suspensão de atividade a um estabelecimento de saúde, em 2019, devido à aplicação de botox e de ácido hialurónico, porém, “não possui um indicador específico que permita identificar as reclamações recebidas apenas” sobre o tema. As queixas gerais sobre cirurgia plástica reconstrutiva e estética têm aumentado: foram duas em 2020, 15 em 2021 e 16 em 2022.

Um dos principais constrangimentos com os quais os pacientes se deparam é a “negação do tratamento ou do acompanhamento” pelo pessoal não médico, refere Diogo Figueiredo Gonçalves. Num dos casos tratados pela MyClinique, a trabalhadora de um salão de cabeleireiro disse à paciente lesada que o inchaço e as dores nas mãos eram “normais”, depois de ter-lhe aplicado ácido hialurónico em casa [ler ao lado].

A SPME acrescenta que quem quiser fazer um tratamento médi-

A aplicação da toxina botulínica (vulgo botox) por não médicos acarreta riscos e é crime



Paciente fica com cicatrizes nas mãos

Mulher chega aos 40 graus de febre após ter-lhe sido administrado ácido hialurónico por pessoa sem formação

TESTEMUNHO Num dia em que lhe estavam a tratar das pestanas, Paula (nome fictício) ficou interessada no que a trabalhadora do salão de cabeleireiro lhe tinha dito: possuía habilitação para aplicar botox e ácido hialurónico. Ficou interessada e recebeu o último produto no rosto e nas mãos. Na mesma noite, as mãos começaram a doer e a inchar. Chegou aos 40 graus de febre e foi ao hospital.

O caso de Paula foi um dos tratados por Duarte Salema Garção, cirurgião plástico e diretor clínico da MyClinique, onde a paciente se dirigiu após assinar um consentimento informado no hospital por recusar ficar internada. Apesar de lhe terem dito que a situação era "grave". "Já nem conseguia cuidar do meu filho", diz num testemunho enviado ao JN.

"Aplicaram provavelmente um produto que não estava em condições. A paciente começou a ficar com uns grânulos, que infetaram e resultaram em diversas feridas no dorso das mãos", explica o médico. Foi medicada com antibiótico e drenaram-lhe o produto das mãos.

DISFARÇA COM TATUAGENS

"Quando o inchaço finalmente começou a passar, os sítios onde fui injetada ficaram mais nítidos e comecei a sair um pus. Fiquei com uns buracos horríveis [nas mãos]. Pensava que ia ficar assim", recorda Paula. As feridas tornaram-se cicatrizes, que disfarçou mais tarde com tatuagens.

Como é recorrente, na maioria das pessoas que ficam com sequelas após serem administrado botox

ou ácido hialurónico por pessoal não habilitado, também foi dito à paciente que o inchaço nas mãos era "normal". "Disse-me que ia passar, que ia ficar tudo bem. Acreditei nela, mas continuei a piorar. Até que cheguei aos 40 graus de febre", conta.

A trabalhadora do salão de cabeleireiro, que afirmou a "Paula" que tinha um "diploma" para fazer os tratamentos, fazia os procedimentos em casa. Disse que era um "extra". O preço barato foi o que cativou Paula. "Quería que as minhas mãos ficassem sem rugas. Pretendia fazer rosto e mãos tudo de uma só vez, até porque não tinha muito dinheiro", confessa.

Apesar das mazelas físicas, a paciente recuperou e hoje tem a consciência de que não deveria ter aceitado a proposta. "Nunca mais vou optar por um procedimento barato e muito menos por fazer algo em casa de alguém. Pagar melhor e ter um serviço de qualidade é preferível a passar por este sofrimento e estragar a vida toda", conclui. ●

RITA NEVES COSTA



Paula ficou com mãos inchadas e marcas



Perguntas & respostas

Quais as diferenças entre botox e ácido hialurónico?

A toxina botulínica, geralmente designada botox, é um medicamento que "paralisa os músculos" e é usado em doses pequenas para disfarçar as rugas. Já o ácido hialurónico é uma substância que dá volume e hidratação e que existe naturalmente na pele.

Quem os pode administrar aos pacientes?

Os atos de medicina estética só podem ser realizados por médicos. No caso do botox, e sendo um medicamento, deve ser administrado e prescrito por clínicos. Um parecer da Ordem dos Médicos refere que a injeção de ácido hialurónico, com uma caneta pressurizada, pode ser feita por profissionais de saúde não médicos, mas com supervisão.

Em que crimes incorre quem aplicar sem ter formação?

As pessoas que realizam atos médico-estéticos sem formação podem estar a praticar crimes de usurpação de funções médicas e de ofensa à integridade física. A ASAE revela que há outras "situações pontuais associadas", como o crime de falsificação de documentos e a contraordenação de prestação de cuidados de saúde em estabelecimento não licenciado.

Quais as penas?

Na usurpação de funções médicas, os infratores podem incorrer numa pena de até dois anos de prisão ou até 240 dias de multa. Na ofensa à integridade física, as penas dependem da gravidade do crime. Podem começar em um ano de prisão ou em 120 dias de multa.

co estético deve, além de verificar se o profissional está inscrito na Ordem dos Médicos, constatar se o clínico tem formação específica em Medicina Estética e quais as suas habilitações. "É um problema da regulação do ato médico em Portugal: qualquer médico pode fazer qualquer procedimento", explica Duarte Salema Garção.

A presidente do Colégio de Cirurgia Plástica, Reconstructiva e Estética da Ordem dos Médicos, Fátima Barros, diz ser "impossível" saber quantos médicos realizam este tipo de tratamentos estéticos, porque abrange várias especialidades. Existem "regulamentos em estudo por um grupo de trabalho multidisciplinar" na Ordem.

Há 15 medicamentos aprovados em Portugal com toxina botulínica, uma substância ativa usada para tratar várias patologias e que só pode ser prescrita por um médico, segundo o Infarmed.

A ASAE aponta que em "dezenas de mandados de busca domiciliar e não domiciliária" foram apreendidos vários materiais, como toxina botulínica e lidocaína, um anestésico que foi importado ilegalmente do Brasil e é geralmente adicionado ao ácido hialurónico para causar menos dor. Ao JN, a Procuradoria-Geral da República diz não conseguir especificar quais as queixas relacionadas com tratamentos estéticos. ●

NORMAS

União Europeia vai regular uso de ácido hialurónico para fins estéticos

O ácido hialurónico é uma substância que existe naturalmente na pele, mas o sintetizado (ou seja, o artificial) é administrado para dar "volume ou hidratar", explica Duarte Salema Garção. Fora dos fins estéticos, o produto pode ser considerado um dispositivo médico e está abrangido por um regulamento europeu, caso "o fabricante lhe tenha atribuído uma finalidade médica e cuja ação principal não seja farmacológica, imunológica ou metabólica", explica o Infarmed. A título de exemplo, o ácido hialurónico é um dispositivo médico se for utilizado como injetável "para o alívio dos sintomas da osteoartrite". O regulamento europeu dos dispositivos médicos está atualmente em fase de transição e prevê que o ácido hialurónico, a substância propriamente dita, para fins estéticos seja também regulada. Fonte do gabinete da comissária europeia da Saúde, Stella Kyriakides, explica ao JN que a Comissão Europeia só pode adotar especificações comuns se os estados-membros emitirem um parecer positivo no Comité de Dispositivos Médicos, o que ainda não aconteceu. A última reunião do comité foi a 6 de julho deste ano. R.N.C.



PUBLICIDADE

Procuramos para os nossos clientes internacionais relógios Rolex, Patek Philippe, Omega e outros relógios de prestígio

saiba mais INFO@VALORES.PT VALORES.PT

Valores especializadas em OURO

808 256 737

JN.pt Diário, Ano 135, N.º 88, Preço: 1,90€ Domingo 28.8.2022

Diretor-Geral Editorial Domingos de Andrade / Diretora Inês Cardoso / Diretores-adjuntos Manuel Molinos, Pedro Ivo Carvalho e Rafael Barbosa / Diretor de Arte Pedro Pimentel



Boavista 0-3 Benfica



Sporting 0-2 Chaves

JN

Jornal de Notícias

Fundado em 1888

Águia intocável
Leão domado

Encarnados somam sete vitórias esta época

Verdes e brancos já perderam oito pontos na Liga P. 43 e 44

Dezenas de arguidos por aplicação de botox sem formação médica

Esteticistas e cabeleireiros executam tratamentos que custam até 600 euros

Centenas de denúncias de tratamentos que podem originar infeções e deformações P. 4 e 5

Covid
DGS alerta para a falta de recursos humanos

Haverá problemas no outono P. 10

Turismo
Estrangeiros vêm casar a Portugal P. 13

Porto Igreja dos Clérigos atrai milhares à noite P. 18 e 19

Urbano Velhas fábricas dão nova vida às cidades P. 26 e 27

Dádivas
Animais dão sangue que salva 1500 vidas por mês



Banco privado conta com dez mil cães e gatos P. 6 e 7

Redes sociais
Há cada vez mais políticos e partidos no Tiktok

André Ventura lidera, com 45 mil seguidores P. 8



NOTÍCIAS MAGAZINE

DIANA AS MEMÓRIAS PORTUGUESES

REUTERS/AGENCE FRANCE PRESSE/GETTY IMAGES

PUBLICIDADE

Este verão pede uma prainha.

A vida pede Murallas.

#pedemurallas